

COMENTÁRIO

Mantendo a tradição de explorar os gêneros textuais do cotidiano, a UFG trouxe neste vestibular as opções DEPOIMENTO, RELATÓRIO e CARTA ARGUMENTATIVA, a respeito da temática “*Brasil, país do futuro: ufanismo ou complexo de vira-lata?*”. Repleta de informações e posicionamentos distintos sobre a temática, a coletânea revela-se bom ponto de partida para as reflexões acerca do assunto apresentado. A prova é coerente com os parâmetros apresentados no manual do vestibulando, o que não significa facilidade para o candidato: o vestibular reproduz com eficiência não apenas situações de produção do cotidiano, como também as dificuldades da interação comunicativa escrita (escrever, realmente, não é fácil).

Ainda que a apresentação inicial de uma ou outra opção possa surpreender alguns vestibulandos, as diretrizes de cada gênero são bem listadas em cada proposta pós-coletânea: recursos linguísticos adequados para produzir os efeitos de sentido desejados para o tipo de interação contemplado pelo gênero são apresentados com clareza para o candidato.

Para os vestibulandos que sempre esperam um gênero narrativo na prova, o depoimento se revela uma opção diferente, dado o fato de a instrução pedir, além do teor narrativo, um percurso argumentativo, de reflexões sobre o tema.

Embora muitos possam ter receio quanto a organização do gênero, o relatório é muito bem apresentado na proposta. A prova da UFG continua, desse ponto de vista, bem didática.

A carta argumentativa volta a seu modelo clássico, tantas vezes cobrado no vestibular da federal, dando opções de posicionamento dependendo do interlocutor.

Competência de leitura e adequação às situações de produção, em especial reconhecimento dos propósitos comunicativos do locutor em relação a um determinado interlocutor, o lugar e o momento da situação comunicativa são as grandes exigências da prova. A intenção clara é fugir de uma vez por todas dos modelos pré-estabelecidos, chamados tradicionais, que muitas vezes não julgam o leitor e produtor competente, mas simplesmente fazem juz à prática da decoreba, ou do texto pronto, “sem cara”, sem identidade, como se houvesse uma fórmula pronta para qualquer redação. A UFG “obriga”, assim, o candidato a mostrar-se um julgador, um competente leitor, de uma situação comunicativa específica, e a adequar-se a ela.

Uma das grandes discussões do momento no país, o tema é recorrente em salas de aula de ensino médio e pré-vestibulares, o que deve ter tranquilizado boa parte dos vestibulandos antenados com a realidade.

Como o aluno do Colégio e Curso Visão podem comprovar no site da instituição, o tema foi trabalhado recentemente em nossas aulas de produção de texto, inclusive com uma coletânea que coincide em alguns textos com a da UFG. Da mesma forma, os gêneros foram trabalhados em nossas apostilas e listas com propostas recentes e discussões sobre tipologias textuais.